



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO PLANO E FINANÇAS
DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA



Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira

Ano 2010

**ANO DE EDIÇÃO
2011**

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

SECRETARIA REGIONAL DO PLANO E FINANÇAS

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA



INDICADORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

*ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA
E PESCA*

Ano de 2010

Catálogo Recomendada

ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA. FUNCHAL,
2004

Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma
da Madeira / Direcção Regional de Estatística. Funchal:
D.R.E.,
2004- .- Anual
ISSN 1646-9402 = Estatísticas da Agricultura e Pesca da
Região Autónoma da Madeira

Director Regional

Dr. Carlos Estudante

Técnicos Responsáveis

Dr. Paulo Vieira

E-mail: paulo.vieira@ine.pt

Dr. Óscar Nascimento

E-mail: oscar.nascimento@ine.pt

Editor

Direcção Regional de Estatística

Calçada de Santa Clara, 38 – 1º

9004 – 545 Funchal

Telefone: (+351) 291 720060

Fax: (+351) 291 741909

E-mail: drem@ine.pt

Internet: <http://estatistica.gov-madeira.pt>

Impressão

Direcção Regional de Estatística

Data de disponibilidade da informação

Junho de 2011

Tiragem

21 exemplares

Depósito Legal nº 271934/08

Preço

5,50 €(IVA incluído)

NOTA INTRODUTÓRIA

A publicação anual “Estatísticas da Agricultura e Pesca” relativa a 2010 apresenta um conjunto de informação mais alargado comparativamente aos volumes anteriores, facultando aos utilizadores mais instrumentos de quantificação da realidade do sector agrícola na Região Autónoma da Madeira.

Esta edição inclui alguns dados do Recenseamento Agrícola 2009 (que terá a sua publicação própria ainda este ano), cujos resultados conduziram a uma profunda revisão das áreas e produções agrícolas do período 1999-2009 (esta informação estará disponível na “Série Retrospectiva das Estatísticas da Agricultura e Pesca 1976-2010”).

Foram adicionados também quadros de cariz mais económico, nomeadamente o Índice de Preços de Produtos Agrícolas (2006-2010) e as Contas Económicas da Agricultura Regionais (1995-2009), e ainda informação sobre a ocupação florestal na Região.

A Direcção Regional de Estatística agradece a todos os que tornaram possível a edição desta publicação, nomeadamente à Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, ao Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, à Direcção Regional das Pescas e a todas as outras entidades que facultaram informação em tempo oportuno.

Como é hábito nas publicações da DRE, este volume contém além dos quadros de apuramentos, os principais conceitos e uma análise dos principais resultados com o objectivo de fornecer ao utilizador as ferramentas necessárias a uma melhor compreensão das operações estatísticas e da informação recolhida.

Sabendo de antemão que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e aperfeiçoamento do trabalho estatístico, a Direcção Regional de Estatística agradece todas as sugestões que contribuam para a valorização da informação relativa à área da agricultura e pesca.

Funchal, Junho de 2011

O Director Regional,



Carlos Estudante

ÍNDICE

	Págs
NOTA INTRODUTÓRIA	3
ÍNDICE	5
CONCEITOS	7
SINAIS CONVENCIONAIS	20
SIGLAS	20
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	21
QUADROS DE RESULTADOS	
1 - Principais Indicadores Estruturais da Agricultura na RAM, por Município.....	25
2 - Utilização das Terras.....	26
3 - Efectivos Animais	27
4 - Estimativa da Área e Produção de Algumas Culturas Temporárias.....	28
5 - Estimativa da Área e Produção de Algumas Culturas Permanentes.....	28
6 - Venda de Plantas Hortícolas e Aromáticas em Modo de Produção Convencional	29
7 - Venda de Plantas Hortícolas e Aromáticas em Modo de Produção Biológico (MPB).....	29
8 - Espécies de Permanentes Vendidas.....	30
9 - Agricultores e Área de Algumas Culturas em Modo de Produção Biológico (MPB).....	30
10 - Produção de Uvas de Castas <i>Vitis Vinifera</i>	31
11 - Produção de Vinho, por Ano de Vindima	31
12 - Algumas Produções Regionais Agrícolas e Agro-Industriais.....	31
13 - Produção de Ovos e Abate de Frango e Coelhos	32
14 - Reses Abatidas e Aprovadas para Consumo, segundo as Principais Espécies.....	33
15 - Embarcações Licenciadas por Segmento de Pesca.....	34
16 - Pescadores Matriculados em 31-XII, por Segmento de Pesca.....	34
17 - Licenças de Pesca Emitidas por Tipo de Arte.....	34

	Págs
18 - Pesca Descarregada	35
19 - Pesca Descarregada por Espécie e Mês.....	36
20 - Principais Agregados das Contas Económicas da Agricultura Regionais (1995 - 2009).....	43
21 - Produção por Tipo de Bens e Serviços (1995 - 2009).....	44
22 - Produção Animal (1995 - 2009).....	44
23 - Produção Vegetal por Tipo de Bens (1995 - 2009)	45
24 - Consumo Intermédio por Tipo de Bens e Serviços (1995 - 2009)	46
25 - Formação Bruta de Capital Fixo (1995 - 2009)	47
26 - Transferências de Capital (1995 - 2009)	48
27- Volume de Mão-de-Obra (1995 - 2009)	48
28 - Índice de Preços, no Produtor, de Produtos Agrícolas (2006 - 2010)	49
29 - Superfície Florestal na RAM.....	51

CONCEITOS

Adbos

Substância que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destina melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

Alimentação Animal

Quantidades de produtos utilizados na alimentação animal directa e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

Arqueação Bruta (GT)

Arqueação Bruta de uma embarcação ou navio, ao abrigo da “Convenção Internacional sobre a Arqueação dos Navios de 1969”, à qual Portugal aderiu pelo Decreto do Governo nº4/87, de 15 de Janeiro e transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei 245/94. A Arqueação Bruta representa a medida do volume total de uma embarcação ou navio, determinada em conformidade com as disposições do D.L. 245/94. A Arqueação Bruta “GT” também vem representada, na documentação oficial nacional, sem carácter internacional, com a sigla “AB” (Arqueação Bruta, sendo a sigla GT a designação de Gross Tonnage). Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) Nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) Nº 3259/94, de 22 de Dezembro.

Arte de Pesca

Engenho utilizado para pescar.

Artes Fixas

São artes não móveis colocadas no mar que se destinam à captura do atum.

Bovinos

Animais domésticos da espécie "bos", mais vulgarmente designado por bovinos.

Caprinos

Animais domésticos da espécie "Capra", mais vulgarmente designado por caprinos.

Carne Aprovada para Consumo Público

Toda a carne que tenha sido inspeccionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada convenientemente com o símbolo de critério correspondente e de acordo com a legislação em vigor.

Cereais para Grão

Cereais semeados com a intenção de obter grão após maturação completa, independentemente do destino da cultura.

Consumo de Capital Fixo

O consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

Consumo Intermédio

O consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os activos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

Contas Económicas da Agricultura

Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da actividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da agricultura.

Correctivos do Solo

Substâncias que, podendo apresentar algum valor fertilizante, são incorporadas no solo com o principal objectivo de lhe melhorar as características físicas, químicas e biológicas. Classificam-se em correctivos minerais (ex: calcário, enxofre, gesso) e correctivos orgânicos (ex: estrumes, resíduos de culturas, composto).

Culturas Forrageiras

Culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

Culturas hortícolas Extensivas

Culturas hortícolas efectuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias culturas hortícolas na mesma parcela no ano agrícola.

Culturas hortícolas Intensivas

Culturas hortícolas efectuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.

Culturas Industriais

Culturas que se destinam a transformação industrial tais como o tabaco, lúpulo, colza, girassol, soja, plantas aromáticas e cana-de-açúcar entre outras. Não inclui o tomate para a indústria.

Culturas Permanentes

Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas. Não entram nas rotações culturais.

Culturas Temporárias

Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que, não sendo anuais, são ressemeadas com intervalos que não excedam os 5 anos (morangos, prados temporários, etc.).

Dia de Trabalho

O trabalho normalmente efectuado pela mão-de-obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias.

Efectivo Animal

Animais que são propriedade de uma exploração agrícola, bem como os criados sob contrato pela exploração

Embarcação de Pesca

Veículo marítimo de transporte das artes, pessoal e peixe.

Equídeos

Animais domésticos da espécie “Equus”, mais vulgarmente designados por cavalos.

Excedente Líquido de Exploração ou Rendimento Misto

Saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus activos de produção. É obtido retirando ao rendimento de factores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os factores de produção e o sector das administrações públicas.

Exploração Agrícola

Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e factores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes:

- a) produzir um ou vários produtos agrícolas;
- b) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.);
- c) estar submetida a uma gestão única;
- d) Estar localizada num lugar determinado e identificável.

Fertilizante

Substância utilizada (adubos e/ou correctivos) com o objectivo de directa ou indirectamente melhorar a nutrição das plantas.

Flores e Plantas Ornamentais

Espécies florícolas e outras plantas ornamentais, quer sejam de interior quer de exterior, independentemente de serem ou não utilizadas para a produção de flor ou de folhagem de corte.

Floresta

Terrenos dedicados à actividade florestal. Estão incluídos os povoamentos florestais, áreas arduas de povoamentos florestais, áreas a corte raso e outras áreas arborizadas.

Formação Bruta de Capital Fixo

A formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efectuadas por produtores residentes, de activos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos activos não produzidos obtidas através da actividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais.

Os activos fixos são activos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

Frota de Cerco

Embarcações especialmente armadas para a pesca por cerco. Estas embarcações actuam, normalmente, em regime de maré diária e relativamente perto da costa.

Horta Familiar

Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto consumo e não para venda.

Juros

Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

Matas e Florestas

Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

Modo de Produção Biológico (MPB)

Modo de produção agrícola, sustentável, baseado na actividade biológica do solo, alimentada pela incorporação de matéria orgânica, que constitui a base da fertilização, evitando o recurso a produtos químicos de síntese e adubos facilmente solúveis, respeitando o bem-estar animal e os encabeçamentos adequados, privilegiando estratégias preventivas na sanidade vegetal e animal. Procura-se, desta forma, a obtenção de alimentos de qualidade, a sustentabilidade do ambiente, a valorização dos recursos locais e a dignificação da actividade agrícola.

Outras Vacas

Compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugio) e as vacas de trabalho.

Outros Impostos Sobre a Produção

“Outros impostos sobre a produção” são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, activos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas actividades ou operações.

Outros Subsídios à Produção

Os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua actividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Outros Vinhos (sem certificação)

Os vinhos destinados ao consumo humano que não se enquadram nas designações existentes. Tem de cumprir com as disposições nacionais e comunitárias em vigor. Regulamento (CE) n.º1234/2007 do Conselho de 22 de Outubro, com as

alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) nº 491/2009 do Conselho de 25 de Maio.

Ovinos

Animais domésticos da espécie "Ovis", mais vulgarmente designados por ovinos

Pastagens permanentes

Conjunto de plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Pesca Costeira

Pesca praticada no mar a distância mais ou menos significativa de terra (nas áreas definidas no artigo 64 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), normalmente a várias horas ou até dias de navegação do porto ou do fundeadouro e realizada pelas embarcações de pesca costeira.

Pesca Descarregada

Peso do pescado e produtos da pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e outros produtos da pesca (inteiros ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.).

Pesca Local

Pesca realizada pelas embarcações de pesca local, nos rios, estuário dos rios, lagunas, praias e orlas marítimas junto à terra e sempre próximo do local onde vara, fundeia, ou atraca a embarcação.

Pesca Longínqua (ou ao largo)

Pesca efectuada quase sempre a grande distância do porto de origem (nas áreas definidas no artigo 65 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), praticada pelas embarcações de pesca do largo (ex: a pesca na NAFO, na Islândia, na Noruega, etc.)

Pesca Polivalente

Pesca exercida utilizando artes diversificadas como por exemplo, aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorra, redes camaroeiras e do pilado, xávegas e sacadas-toneiras.

Pesca por Cerco

Pesca efectuada com a utilização de ampla parede de rede, sempre longa e alta, que largada de uma embarcação é manobrada de maneira a envolver o cardume e a fechar-se em forma de bolsa pela parte inferior, de modo a reduzir a capacidade de fuga.

Pescador Matriculado

Profissional que exerce a actividade da pesca e que se encontra inscrito numa Capitania ou numa Delegação Marítima.

Peso Limpo das Aves

Carcaça sem penas, eviscerada, sem cabeça e sem patas, incluindo, no entanto, miudezas comestíveis (pescoço, coração, fígado, moela).

Peso Limpo das Reses

O corpo da rês despojada da pele (ruminantes e equídeos) ou do pêlo (suínos) e de todos os órgãos internos com excepção dos rins e gordura envolvente dos ruminantes e equídeos, depois de desprovido da cabeça, extremidades locomotoras e cauda (excepto nos suínos).

Peso Limpo do Coelho

Peso da carcaça, sem pele e eviscerada.

População Agrícola Familiar

Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular), quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Porcas Reprodutoras

Suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (excepto as porcas de refugio)

Porta – Enxerto

Planta com raízes ou parte da planta enraizada (estaca) sobre a qual se procede a uma enxertia com um pedaço proveniente de outra planta de uma espécie ou variedade diferente (ex: garfo, borbulha). O porta-enxerto pode ser designado também por cavalo.

Porto de Registo

Local (Capitania ou Delegação Marítima) onde a embarcação está registada.

Pousio

Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de:

- a) terras sem qualquer cultura;
- b) terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada;
- c) terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo.

Potência do Motor (POT – Kw)

É a capacidade de trabalho expressa em cavalo-vapor ou Kilowatt, que determinado motor desenvolve em produção de trabalho.

Prados Temporários

Plantas herbáceas semeadas, destinadas a serem comidas pelo gado no local onde vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos. Acessoriamente podem ser cortados em determinados períodos do ano.

Preço Base

Montante recebido pelo produtor através do comprador, por unidade de bem ou serviço produzido, subtraindo-se os impostos a pagar sobre esse bem ou serviço e somando-lhe os subsídios a receber, relativo a esse bem ou serviço.

Produção de Leite

Inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas directas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal excepto o mamado directamente pelas crias, auto consumido e transformado em produtos lácteos).

Produção de Ovos

Aviários que se destinam à produção de ovos para consumo alimentar.

Produção do Ramo Agrícola

Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e actividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

Produtos Fitofarmacêuticos

Substâncias que se destinam a protegerem os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua acção. Ex.: acaricidas, insecticidas, fungicidas, herbicidas, etc..

Remuneração dos Assalariados

As remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

Rendimento dos Factores

Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os factores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

Rendimento Empresarial Líquido da Agricultura

Saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de actividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à actividade agrícola (e às actividades secundárias não agrícolas).

Reses ou Animais de Talho

Animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respectivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

Suínos

Animais domésticos da espécie "Sus", mais vulgarmente designado por suínos.

Superfície Agrícola não Utilizada

Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

Superfície Agrícola Utilizada (SAU)

Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Superfície Irrigável

Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

Superfície Total Agrícola

Soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob-coberto, da superfície agrícola não utilizada e das outras superfícies da exploração.

Terras Aráveis

Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos artigo 5º do Regulamento (CE) nº 1782 / 2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.

Trabalhador Eventual

Pessoa que prestou trabalho na exploração durante o ano agrícola de forma irregular, sem carácter de continuidade.

Trabalhador Permanente

Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Unidade de Trabalho Ano (UTA)

Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Vaca Leiteira

Bovino fêmea que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugo).

Valor Acrescentado Bruto (VAB)

Corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os sectores institucionais como para os ramos de actividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

Valor Acrescentado Líquido

Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações.

Vinho com Denominação de Origem Protegida (DOP)

Designação comunitária adoptada para designar os vinhos com Denominação de Origem aos quais é conferida protecção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de Maio.

Vinho com Indicação Geográfica Protegida (IGP)

Designação comunitária adoptada para designar os vinhos com Indicação Geográfica aos quais é conferida protecção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de Maio.

Volume de Mão-de-Obra-Agrícola (VMOA)

Corresponde ao trabalho efectivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das actividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o ramo. Por definição, pode ser dividido em assalariado e não assalariado, e é expresso em unidades de trabalho ano (UTA), correspondendo estas à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efectua, a tempo inteiro e durante todo o ano, actividades agrícolas numa unidade agrícola.

SINAIS CONVENCIONAIS

-	Valor Nulo
x	Valor não disponível
ø	Valor inferior a metade da unidade utilizada
R_v	Valor revisto
P_o	Valor provisório
//	Não aplicável

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

c	Cabeças
€	Euro
ha	Hectare
hl	Hectolitro
l	Litro
kg	Quilograma
nº	Número
t	Tonelada
vol	Volume
cab.	Cabeças
expl.	Exploração
UTA	Unidade de Trabalho Ano
VAB	Valor Acrescentado Bruto

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Em 2009 foram recenseadas na Região Autónoma da Madeira 13 611 explorações agrícolas, sendo que Câmara de Lobos e Santana detinham 15,8% e 13,0% respectivamente do total das explorações. Face a 1999 houve uma redução de 915 explorações, ou seja -6,3%.

A Superfície Agrícola Utilizada (SAU) fixou-se nos 5 428,4 ha, sendo que a maior parte é constituída por culturas permanentes (45,7%) e terra arável (41,3%). Os três municípios que tinham mais Superfície Agrícola Utilizada eram Santana, Câmara de Lobos e Machico, com 16,8%, 13,1% e 10,1% do total, respectivamente.

De acordo com o Recenseamento Agrícola 2009, a área de batata e de hortícolas representava 69,2% do total das terras aráveis, enquanto que a banana e a vinha concentravam 73,6% do total das culturas permanentes.

No ano de 2010, as principais produções agrícolas (estimadas) nas culturas temporárias foram a batata (45 000 t), o tomate (10 800 t) e a batata doce (6 000 t). Nas culturas permanentes destacaram-se as produções de banana (15 804 t) e uva de castas *vinifera* (3 730 t).

A produção de vinho licoroso com DOP “Madeira” reduziu-se de 2009 para 2010 em cerca de 18% (de 3,75 para 3,07 milhões de litros).

A área de agricultura biológica em 2010 era de cerca de 197 ha e encontravam-se licenciados para este tipo de produção 82 agricultores.

No ramo da avicultura industrial, destaque para a produção de ovos, que, em 2010 rondou os 29,1 milhões, um acréscimo de 9,1% face ao ano anterior. Por sua vez, o abate de frango atingiu as 3 873,0 toneladas (peso limpo), crescendo em relação a 2009 (9,5%). O abate de coelhos cifrou-se em 1,3 toneladas, -21,9% que em 2009.

O total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população em 2010 foi de 2 724,5 toneladas (peso limpo), -11,7% que em 2009. Desse total, 45,7% pertenceu ao gado bovino e 54,2% ao gado suíno. Face a 2009, observaram-se diminuições quer na carne de suíno (-15,6%) quer na de bovino (-6,5%).

Passando ao sector da pesca, é de referir que no final de 2010, encontravam-se licenciadas para a actividade 137 embarcações, mais três embarcações que no ano anterior.

Em 2010, o total de pesca descarregada nos portos da Região rondou as 4 683,2 toneladas, um decréscimo de 25,3% face a 2009. O valor correspondente àquele quantitativo cifrou-se em 11,1 milhões de euros, uma variação negativa de 21,3% face ao ano anterior.

As espécies mais capturadas no ano de 2010 foram o atum (e similares) e o peixe-espada preto que apresentaram quota idêntica na quantidade total (39,7%). Em termos de valor da pesca descarregada, o peixe-espada preto e o atum (e similares) atingiram em 2010, 48,0% e 38,0% do valor total, respectivamente.

O preço médio do pescado na primeira venda passou de 2,24 € em 2009 para 2,36 € em 2010, o que representou um aumento de 5,4%.

A Produção do Ramo Agrícola apresentou, para o período de 1995 a 2009 algumas flutuações, embora seja visível uma tendência crescente, nomeadamente se compararmos o valor de 1999 (71,1 milhões de euros) com o valor provisório de 2009 (92,8 milhões de euros).

Em 2009, três quartos do total do valor da produção agrícola era proveniente da produção vegetal e 21% era referente à produção animal.

Entre 2005 e 2010, os preços dos produtos agrícolas no produtor aumentaram a uma taxa média anual de 4,1%. Para este aumento contribuíram os aumentos dos preços da batata (81,5% entre 2010 e 2005) e dos frutos (30,8%).

O índice de preços tem sofrido um incremento em todos os anos (com exceção de 2009), sendo que cresceu com maior intensidade em 2010, a que não será alheio o temporal de 20 de Fevereiro, que causou quebras na produção, reflectidas nos preços praticados.

QUADROS DE RESULTADOS

1 - PRINCIPAIS INDICADORES ESTRUTURAIS DA AGRICULTURA NA RAM, POR MUNICÍPIO

(Continua)

2009 Área: ha

Municípios	Explorações (Nº)	Terra arável limpa			Culturas permanentes		
		Total	Da qual c/ (em cult. principal):		Total	Das quais com:	
			Batata	Hortícolas		Subtropicais	Vinha
Total RAM	13 611	2 242,3	542,4	1 010,2	2 482,4	848,9	1 131,2
Calheta	1 466	216,7	74,4	64,5	191,4	100,6	66,0
Câmara de Lobos	2 153	199,2	29,0	124,5	495,9	137,1	218,8
Funchal	1 164	73,8	5,1	39,0	267,8	213,4	24,3
Machico	1 462	275,0	76,5	98,1	216,4	42,5	148,7
Ponta do Sol	1 226	212,7	40,8	76,3	186,0	155,8	12,8
Porto Moniz	466	111,2	75,2	12,6	94,5	2,3	79,9
Ribeira Brava	1 485	258,8	60,1	137,2	172,2	73,9	44,7
Santa Cruz	1 086	264,5	34,8	190,6	156,1	66,2	26,1
Santana	1 767	477,3	115,4	194,0	360,1	44,4	217,3
São Vicente	1 202	114,0	30,2	66,6	282,0	12,5	234,8
Porto Santo	134	39,1	0,8	6,8	60,1	0,4	57,8

Fonte: DRE, INE, Recenseamento Agrícola 2009

1 - PRINCIPAIS INDICADORES ESTRUTURAIS DA AGRICULTURA NA RAM, POR MUNICÍPIO

(Continuação)

2009 Área: ha

Municípios	Horta familiar	Pastagens permanentes	Superfície agrícola utilizada (SAU) ¹	Superfície total agrícola	População agrícola familiar (milhares)	% Superfície total/Área total do município
Total RAM	183,1	520,6	5 428,4	7 138,0	40,8	8,91
Calheta	33,6	75,0	516,7	619,0	4,1	5,55
Câmara de Lobos	10,4	4,8	710,4	907,1	7,4	17,40
Funchal	15,0	19,1	375,6	559,8	3,5	7,35
Machico	24,6	32,5	548,5	680,6	4,3	9,96
Ponta do Sol	10,6	14,5	423,8	483,5	3,7	10,47
Porto Moniz	4,2	65,1	275,0	303,1	1,2	3,65
Ribeira Brava	21,8	13,4	466,2	578,8	4,5	8,85
Santa Cruz	12,4	19,8	452,7	640,7	3,6	7,86
Santana	19,1	54,9	911,4	1 351,1	4,5	14,14
São Vicente	31,0	11,8	438,8	645,8	3,3	8,19
Porto Santo	0,5	209,6	309,3	368,6	0,6	8,65

Fonte: DRE, INE, Recenseamento Agrícola 2009

¹ SAU = Terra arável limpa + culturas permanentes + horta familiar + pastagens permanentes

2 - UTILIZAÇÃO DAS TERRAS

2009	Unidade: ha
Explorações (nº)	13 611
Superfície total	7 138,0
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	5 428,4
Terra arável	2 242,3
Cereais para grão	61,3
Prados temporários e culturas forrageiras	79,1
Batata	542,4
Culturas industriais	118,4
Das quais: Cana-de-açúcar	114,9
Hortícolas extensivas	230,0
Hortícolas intensivas	780,1
Flores e plantas ornamentais	54,3
Batata doce e inhame	304,4
Restantes culturas temporárias	2,9
Pousio	69,4
Horta familiar	183,1
Culturas permanentes	2 482,4
Frutos frescos	277,9
Frutos subtropicais	848,9
Das quais: Anona	79,9
Abacate	23,4
Banana	696,9
Citrinos	99,9
Frutos de casca rija	104,2
Vinha	1 131,2
Das quais: Castas europeias	502,2
Produtores directos	623,9
Uva de mesa	5,1
Restantes culturas permanentes	20,3
Pastagens permanentes	520,6
Matas e florestas	762,4
Superfície Agrícola não Utilizada (SANU)	614,6
Outras superfícies	332,5
Superfície Irrigável	4 466,0
População familiar agrícola (nº)	40 760
Trabalhadores permanentes agrícolas (nº)	1 072
Trabalhadores eventuais (nº de dias de trabalho)	232 146

Fonte: DRE, INE, Recenseamento Agrícola 2009

3 - EFECTIVOS ANIMAIS

2009 Unidade: cab

Efectivo animal

Bovinos	4 503
Vacas leiteiras	390
Outras vacas	498
Ovinos	4 616
Caprinos	7 066
Equídeos	29
Suínos	16 579
Porcas reprodutoras	1 580
Aves	499 478
Coelhos	7 118
Colmeias povoadas (nº)	1 149

Dimensão média do efectivo (cab/expl)

Bovinos	4,6
Vacas leiteiras	3,6
Outras vacas	2,9
Ovinos	4,8
Caprinos	3,1
Equídeos	2,6
Suínos	7,8
Porcas reprodutoras	11,4
Aves	83,2
Coelhos	9,0
Colmeias (nº/expl.)	9,6

Fonte: DRE, INE, Recenseamento Agrícola 2009

Nota: A dimensão média do efectivo é a relação entre o número de cabeças de determinado efectivo sobre as explorações que têm esse tipo de efectivo.

4 - ESTIMATIVA DA ÁREA E PRODUÇÃO DE ALGUMAS CULTURAS TEMPORÁRIAS

Culturas	2008		2009		2010	
	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)
Abóbora	20	600	20	600	20	600
Alface	75	2 250	75	2 250	80	2 400
Batata ^{Rv}	1 500	47 500	1 500	47 500	1 500	45 000
Batata doce ^{Rv}	414	6 210	392	5 880	400	6 000
Cana-de-açúcar ^{Rv}	118	5 560	115	5 750	125	5 643
Cebola	60	2 100	70	2 450	70	2 450
Cenoura	50	1 500	50	1 500	50	1 500
Couve bróculo	35	875	40	1 000	50	1 250
Couve flor	40	1 400	40	1 400	35	1 100
Couve repolho	80	4 000	80	4 000	80	4 000
Fava em verde	9	45	9	45	9	45
Feijão maduro	75	1 125	75	1 125	75	1 120
Feijão verde	92	1 610	90	1 610	90	1 610
Inhame ^{Rv}	34	374	33	363	33	352
Milho p/ maçaroca ^{Rv}	87	3 450	90	3 600	95	4 200
Morango	4	140	5	175	5	175
Nabo	15	450	20	600	20	600
Tomate	150	9 000	160	9 600	180	10 800

Fonte: Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Notas: Alguns valores de 2008 e 2009 foram revistos com base nos dados do Recenseamento Agrícola 2009.

Nas culturas assinaladas com Rv, houve uma revisão de série desde 1999, sendo que esta informação irá constar da "Série Retrospectiva da Agricultura e Pesca (1976-2010)" a editar em breve pela DRE.

5 - ESTIMATIVA DA ÁREA E PRODUÇÃO DE ALGUMAS CULTURAS PERMANENTES

Culturas	2008 ^{Rv}		2009 ^{Rv}		2010	
	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)
Abacate	34	348	34	348	34	350
Ameixa	47	224	47	224	47	224
Anona	97	563	98	569	98	570
Banana	693	18 191	699	14 651	708	15 804
Castanha	92	63	94	63	94	63
Cereja	58	181	61	190	61	225
Kiwi	11	165	11	165	10	150
Limão	78	717	78	717	78	800
Maçã	100	1 692	100	1 692	100	1 700
Manga	18	180	19	180	19	190
Maracujá	13	105	13	105	13	105
Papaia	3	77	3	77	4	187
Pêra	27	347	24	309	24	310
Pêro p/ sidra	41	615	40	600	40	600
Tangerina	13	104	12	96	12	96
Vinha (<i>vitis vinifera</i>)	494	5 157	502	4 575	504	3 730

Fonte: Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Notas: Alguns valores de 2008 e 2009 foram revistos com base nos dados do Recenseamento Agrícola 2009.

A superfície ocupada pelas árvores de fruto engloba os pomares em povoamento regular, assim como a correspondente à dos pés dispersos.

6 - VENDA DE PLANTAS HORTÍCOLAS E AROMÁTICAS EM MODO DE PRODUÇÃO CONVENCIONAL

2010		Unidade: nº
Culturas	Plantas vendidas	
Abóbora		74 399
Acelga		21 300
Alface		1 859 397
Alho francês		426 210
Basílico		21 414
Beringela		30 950
Beterraba		51 274
Bróculos		403 208
Cebola		675 110
Chicória		29 283
Coentros		160 607
Couves		1 135 050
Couve flor		165 768
Feijão maduro		10 000
Milho doce		172 337
Morango		7 272
Nabo		95 706
Pepino		56 913
Pimenta		42 500
Pimento		53 284
Rúcula		23 942
Salsa		57 346
Segurelha		75 000
Tomate		476 965
Outras aromáticas		18 318
Outras plantas		80

Fonte: Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Nota: Inclui a venda de hortícolas e aromáticas feita pela Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural e por outros viveiristas da Região. A informação não é comparável à do ano anterior.

7 - VENDA DE PLANTAS HORTÍCOLAS E AROMÁTICAS EM MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO (MPB)

2010		Unidade: nº
Culturas	Plantas vendidas	
Alface		160
Alho francês		4 012
Cebola		190 112
Couves		204
Pimento		64
Outras aromáticas		12
Outras plantas		6 404

Fonte: Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Nota: Inclui a venda de hortícolas e aromáticas feita pela Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural e por outros viveiristas da Região. A informação não é comparável à do ano anterior.

8 - ESPÉCIES DE PERMANENTES VENDIDAS

2010	Unidade: nº
Culturas	Plantas vendidas
Abacateiro	991
Abacateiro (porta - enxerto)	175
Ameixeira	432
Ameixeira (porta - enxerto)	198
Amoreira	493
Anoneira	1 834
Anoneira (porta - enxerto)	126
Araçaleiro	529
Bananeira	15 478
Castanheiro	4
Castanheiro (porta - enxerto)	77
Cerejeira	322
Cerejeira (porta - enxerto)	25
Cidreira	178
Citrinos (porta - enxerto)	32
Figueira	1 539
Goiabeira	614
Laranjeira	1 481
Limoeiro	8 653
Macieira	1 025
Macieira (porta - enxerto)	1 312
Mangueiro	476
Mangueiro (porta - enxerto)	454
Maracujazeiro	11 534
Nespereira	539
Papaieira	6 424
Pereira	556
Pereira (porta - enxerto)	101
Pessegueiro	203
Pessegueiro (porta - enxerto)	25
Pitangueira	670
Romanzeira	493
Tangerineira	2 402
Tomateiro Arbóreo	2 254
Vinha (bacelos ou porta-enxertos)	4 526
Vinha (enxertos prontos)	12 923
Outras	1 484

Fonte: Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Nota: Inclui a venda de árvores de fruto feita pela Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural e por outros viveiristas da Região. A informação não é comparável à do ano anterior.

9 - AGRICULTORES E ÁREA DE ALGUMAS CULTURAS EM MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO (MPB)

2010	Unidade: ares
Agricultores em MPB (nº)	82
Hortícolas	1 860
Frutícolas	3 702
Banana	756
Castanha	2 834
Vinha	968
Pastagens	8 456
Outras áreas	1 102
Total	19 678

Fonte: Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

10 - PRODUÇÃO DE UVAS DE CASTAS VITIS VINIFERA

2010

Unidade: Kg

Rubricas	Viticultores (nº)	Produção							
		Total	Boal	Complexa	Malvasias	Sercial	Tinta Negra	Verdelho	Outras Castas
Calheta	74	135 145	80 228	21 565	146	1 295	77	23 808	8 026
Câmara de Lobos	724	2 200 459	27 220	13 680	298	21 879	2 120 350	15 752	1 280
Funchal	100	10 180	2 184	5 180	113	178	268	947	1 310
Machico	7	18 246	50	1 385	326	-	-	-	16 485
Ponta de Sol	6	3 547	1 619	-	-	-	1 750	178	-
Porto Moniz	67	76 661	-	4 180	233	20 847	-	13 224	38 177
Ribeira Brava	39	54 623	16 194	100	268	-	37 374	687	-
Santa Cruz	4	3 798	1 790	1 344	-	-	-	-	664
Santana	110	188 064	-	36 301	117 888	2 366	284	8 658	22 567
São Vicente	331	1 005 278	-	11 887	337	2 535	966 793	14 111	9 615
Porto Santo	42	33 888	90	-	-	-	-	-	33 798
Total RAM	1 504	3 729 889	129 375	95 622	119 609	49 100	3 126 896	77 365	131 922

Fonte: Instituto do Vinho, Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

11 - PRODUÇÃO DE VINHO, POR ANO DE VINDIMA

Unidade:hl

Rubricas	Total		Branco		Rosado		Tinto	
	2009	2010Po	2009	2010Po	2009	2010Po	2009	2010Po
Vinho Licoroso com DOP	38 025	31 925	//	//	//	//	//	//
Vinho com DOP "Madeira" ¹	37 500	30 740	//	//	//	//	//	//
Vinho Licoroso ²	525	1 185	//	//	//	//	//	//
Vinho com DOP «Madeirense» ³	1 260	1 114	362	314	364	350	534	450
Vinho com IGP "Terras Madeirenses" ⁴	223	12	-	-	-	-	223	12
Outros Vinhos ⁵	5 940	3 813	703	368	-	-	5 237	3 445
<i>Vitis vinifera</i>	3 214	1 382	703	368	-	-	2 511	1 014
Híbridos Produtores Directos	2 726	2 431	-	-	-	-	2 726	2 431

Fonte: Instituto do Vinho, Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

- 1 - Vinho com "DOP «Madeira»" - vinho licoroso com denominação de origem protegida «Madeira».
- 2 - Vinho Licoroso - Vinho licoroso produzido na RAM susceptível de obter a "DOP «Madeira»".
- 3 - Vinho com "DOP «Madeirense»" - vinho com denominação de origem protegida «Madeirense».
- 4 - Vinho com "IGP «Terras Madeirenses»" - vinho com indicação geográfica protegida «Terras Madeirenses».
- 5 - Outros "Vinhos" - Vinhos produzidos na RAM sem DO e sem IG.

12 - ALGUMAS PRODUÇÕES REGIONAIS AGRÍCOLAS E AGRO-INDUSTRIAIS

2010

Rubricas	Leite (1000 litros)	Requeijão e queijo fresco (t)	Mel (t)	Mel de cana (1000 litros)	Rum agrícola a 100% (1000 litros)
Produção	1 263	207	33	114	132

Fontes: Direcção Regional de Estatística

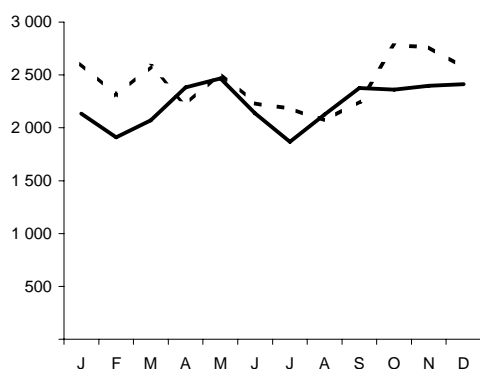
Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural
Instituto do Vinho, Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

13 - PRODUÇÃO DE OVOS E ABATE DE FRANGO E COELHOS

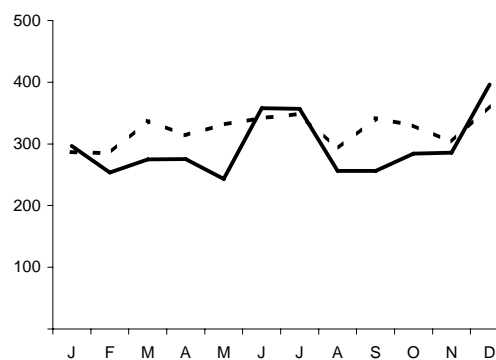
Meses	Produção de ovos (1000)			Abate de frango (t)			Abate de coelhos (kg)		
	2009	2010	Variação (%)	2009	2010	Variação (%)	2009	2010	Variação (%)
Janeiro	2 134	2 605	22,1	296,9	286,8	-3,4	154	124	-19,5
Fevereiro	1 911	2 307	20,7	253,7	284,9	12,3	94	49	-47,9
Março	2 069	2 581	24,7	275,1	337,4	22,6	107	249	132,7
Abril	2 384	2 215	-7,1	275,5	313,7	13,9	208	115	-44,7
Mai	2 467	2 520	2,2	243,3	331,5	36,2	161	63	-60,9
Junho	2 138	2 230	4,3	357,8	341,8	-4,5	69	140	102,9
Julho	1 867	2 183	16,9	356,7	348,6	-2,3	142	112	-21,1
Agosto	2 126	2 071	-2,6	256,0	291,8	14,0	132	103	-22,0
Setembro	2 377	2 250	-5,3	256,0	341,8	33,5	133	78	-41,4
Outubro	2 362	2 776	17,5	284,3	330,1	16,1	165	93	-43,6
Novembro	2 397	2 765	15,4	285,5	302,6	6,0	128	98	-23,4
Dezembro	2 413	2 569	6,5	396,2	361,8	-8,7	139	51	-63,3
Janeiro a Dezembro	26 643	29 072	9,1	3 537,1	3 873,0	9,5	1 632	1 275	-21,9
Média Mensal	2 220	2 423	9,1	294,8	322,8	9,5	136	106	-21,9

Fonte: Direcção Regional de Estatística

Produção de ovos (1000)



Abate de frango (t)



14 - RESES ABATIDAS E APROVADAS PARA CONSUMO, SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES

(Continua)

Meses	Bovinos						Suínos					
	2009		2010		Variação (%)		2009		2010		Variação (%)	
	c	t	c	t	c	t	c	t	c	t	c	t
Janeiro	355	80,8	285	66,5	-19,7	-17,7	2 008	152,3	1 373	109,8	-31,6	-27,9
Fevereiro	338	76,5	272	64,6	-19,5	-15,6	1 978	147,0	1 461	111,2	-26,1	-24,4
Março	382	89,1	426	99,5	11,5	11,7	2 281	170,7	1 645	124,4	-27,9	-27,1
Abril	467	109,1	356	83,4	-23,8	-23,6	2 358	184,6	1 180	83,3	-50,0	-54,9
Maio	397	93,6	354	84,0	-10,8	-10,3	1 674	129,8	1 355	105,2	-19,1	-19,0
Junho	526	121,5	504	117,2	-4,2	-3,5	1 608	124,2	1 706	132,4	6,1	6,6
Julho	586	139,7	514	119,3	-12,3	-14,6	1 862	139,0	1 416	116,9	-24,0	-15,9
Agosto	642	149,7	697	162,9	8,6	8,8	1 552	118,5	1 887	150,9	21,6	27,3
Setembro	614	140,9	592	139,6	-3,6	-0,9	1 757	139,9	1 763	125,5	0,3	-10,3
Outubro	380	88,0	343	79,2	-9,7	-10,0	1 702	134,4	1 643	117,4	-3,5	-12,6
Novembro	361	85,4	359	82,5	-0,6	-3,4	1 663	130,6	2 148	142,1	29,2	8,8
Dezembro	663	157,1	624	146,4	-5,9	-6,8	2 291	179,0	2 322	157,8	1,4	-11,8
Janeiro a Dezembro	5 711	1 331,5	5 326	1 245,2	-6,7	-6,5	22 734	1 750,0	19 899	1 477,0	-12,5	-15,6

Fonte: Direcção Regional de Estatística

14 - RESES ABATIDAS E APROVADAS PARA CONSUMO, SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES

(Continuação)

Meses	Ovinos						Caprinos					
	2009		2010		Variação (%)		2009		2010		Variação (%)	
	c	t	c	t	c	t	c	t	c	t	c	t
Janeiro	4	ə	3	ə	-25,0	-	-	-	-	-	-	-
Fevereiro	2	ə	-	-	-	-	-	-	3	ə	-	-
Março	14	0,2	60	0,6	328,6	200,0	32	0,3	83	0,7	159,4	133,3
Abril	75	0,7	5	ə	-93,3	-	133	1,1	-	-	-	-
Maio	7	0,2	1	ə	-85,7	-	1	ə	2	ə	100,0	-
Junho	6	0,1	9	0,2	50,0	100,0	10	0,1	6	0,1	-40,0	0,0
Julho	7	0,2	2	0,1	-71,4	-50,0	2	ə	7	0,1	250,0	-
Agosto	2	ə	4	0,1	100,0	-	3	ə	2	ə	-33,3	-
Setembro	7	0,1	-	-	-	-	2	ə	2	ə	0,0	-
Outubro	3	0,1	1	ə	-66,7	-	1	ə	2	ə	100,0	-
Novembro	9	0,2	1	ə	-88,9	-	-	-	7	0,1	-	-
Dezembro	3	0,1	6	0,1	100,0	0,0	3	0,1	1	ə	-66,7	-
Janeiro a Dezembro	139	2,0	92	1,2	-33,8	-40,0	187	1,7	115	1,1	-38,5	-35,3

Fonte: Direcção Regional de Estatística

15 - EMBARCAÇÕES LICENCIADAS POR SEGMENTO DE PESCA

2010

Rubricas	nº	GT	POT(kw)
Embarcações	137	2 779	13 514
Artes fixas pequena pesca <12m	95	299	3 423
Artes fixas >= 12m	37	2 272	8 921
Cerco	5	208	1 170

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

16 - PESCADORES MATRICULADOS EM 31-XII, POR SEGMENTO DE PESCA

2010

Unidade: nº

Rubricas	Total Geral	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Pescadores	399	100	228	71
Cerco Local	78	30	30	18
Cerco Costeiro	27	5	6	16
Polivalente Local	123	40	64	19
Polivalente Costeiro	90	25	47	18
Polivalente Largo	81	-	81	-

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

17 - LICENÇAS DE PESCA EMITIDAS POR TIPO DE ARTE

Unidade: nº

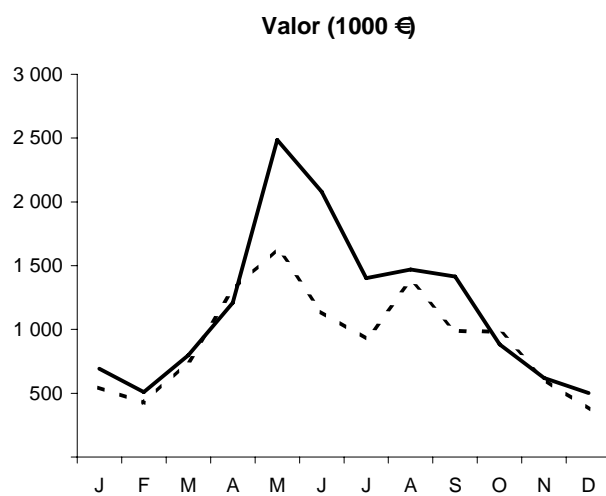
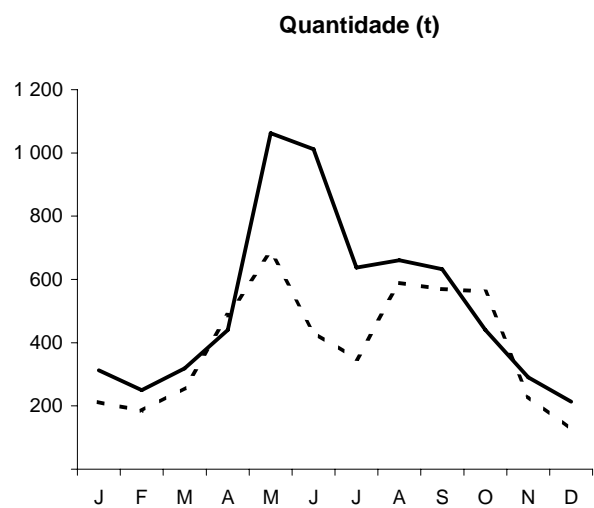
Rubricas	2009	2010
Total	470	478
Anzol	364	364
Armadilhas	51	57
Cerco	5	5
Outras artes	50	52

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

18 - PESCA DESCARREGADA

Meses	Quantidade (Kg)			Valor (€)		
	2009	2010	Variação (%)	2009	2010	Variação (%)
Janeiro	312 286	212 114	-32,1	691 230	545 402	-21,1
Fevereiro	250 299	184 067	-26,5	510 078	422 915	-17,1
Março	318 511	257 448	-19,2	797 401	750 506	-5,9
Abril	439 713	486 734	10,7	1 208 143	1 307 733	8,2
Maio	1 062 004	685 272	-35,5	2 486 311	1 634 159	-34,3
Junho	1 011 366	433 714	-57,1	2 079 197	1 138 214	-45,3
Julho	637 862	348 755	-45,3	1 401 424	925 116	-34,0
Agosto	660 369	588 405	-10,9	1 469 803	1 378 256	-6,2
Setembro	632 685	569 507	-10,0	1 413 516	988 685	-30,1
Outubro	440 001	561 632	27,6	883 747	983 962	11,3
Novembro	289 994	230 565	-20,5	620 791	611 365	-1,5
Dezembro	213 475	124 986	-41,5	501 927	376 634	-25,0
Janeiro a Dezembro	6 268 565	4 683 197	-25,3	14 063 569	11 062 947	-21,3

Fonte: Direcção Regional das Pescas



19 - PESCA DESCARREGADA POR ESPÉCIE E MÊS

(Continua)

Espécies	JANEIRO									
	Quantidade (Kg)				Valor (€)				Variação %	
	2009	(%)	2010	(%)	2009	(%)	2010	(%)	Quant.	Valor
Total	312 286	100,0	212 114	100,0	691 230	100,0	545 402	100,0	-32,1	-21,1
Abrótea	354	0,1	762	0,4	1 522	0,2	2 617	0,5	115,3	71,9
Atum e Similares	8 163	2,6	13 032	6,1	46 519	6,7	65 971	12,1	59,6	41,8
Bicuda	515	0,2	599	0,3	1 656	0,2	1 476	0,3	16,2	-10,9
Bodião	11	ø	2	ø	68	ø	9	ø	-78,1	-86,5
Boga	185	0,1	160	0,1	124	ø	204	ø	-13,5	64,5
Cavala	13 975	4,5	11 046	5,2	15 540	2,2	11 358	2,1	-21,0	-26,9
Cherne	288	0,1	-	-	3 230	0,5	-	-	-	-
Chicharro	59 354	19,0	40 903	19,3	53 547	7,7	44 461	8,2	-31,1	-17,0
Garoupa	48	ø	54	ø	413	0,1	511	0,1	12,5	23,7
Goraz	101	ø	220	0,1	812	0,1	1 982	0,4	117,8	144,1
Peixe - Espada Preto	210 840	67,5	127 881	60,3	544 494	78,8	400 514	73,4	-39,3	-26,4
Pargo	422	0,1	481	0,2	3 311	0,5	3 687	0,7	14,0	11,4
Sargos	58	ø	35	ø	306	ø	180	ø	-39,7	-41,2
Outros	17 974	5,8	16 939	8,0	19 688	2,8	12 430	2,3	-5,8	-36,9

Fonte: Direcção Regional das Pescas

19 - PESCA DESCARREGADA POR ESPÉCIE E MÊS

(Continuação)

Espécies	FEVEREIRO									
	Quantidade (Kg)				Valor (€)				Variação %	
	2009	(%)	2010	(%)	2009	(%)	2010	(%)	Quant.	Valor
Total	250 299	100,0	184 067	100,0	510 078	100,0	422 915	100,0	-26,5	-17,1
Abrótea	287	0,1	533	0,3	1 276	0,3	1 582	0,4	85,7	24,0
Atum e Similares	1 126	0,4	4 638	2,5	7 838	1,5	23 666	5,6	311,9	201,9
Bicuda	688	0,3	5	ø	2 214	0,4	23	ø	-99,3	-99,0
Bodião	22	ø	-	-	131	ø	-	-	-	-
Boga	184	0,1	289	0,2	162	ø	296	0,1	57,1	82,7
Cavala	15 767	6,3	9 727	5,3	12 412	2,4	11 415	2,7	-38,3	-8,0
Cherne	416	0,2	17	ø	4 917	1,0	241	0,1	-95,9	-95,1
Chicharro	51 108	20,4	26 082	14,2	44 104	8,6	33 904	8,0	-49,0	-23,1
Garoupa	48	ø	112	0,1	513	0,1	922	0,2	133,3	79,7
Goraz	62	ø	368	0,2	453	0,1	3 298	0,8	493,5	628,0
Peixe - Espada Preto	158 114	63,2	118 210	64,2	412 881	80,9	327 021	77,3	-25,2	-20,8
Pargo	300	0,1	748	0,4	2 961	0,6	5 465	1,3	149,3	84,6
Sargos	24	ø	30	ø	133	ø	168	ø	25,0	26,3
Outros	22 155	8,9	23 308	12,7	20 083	3,9	14 916	3,5	5,2	-25,7

Fonte: Direcção Regional das Pescas

19 - PESCA DESCARREGADA POR ESPÉCIE E MÊS

(Continuação)

Espécies	MARÇO									
	Quantidade (Kg)				Valor (€)				Variação %	
	2009	(%)	2010	(%)	2009	(%)	2010	(%)	Quant.	Valor
Total	318 511	100,0	257 448	100,0	797 401	100,0	750 506	100,0	-19,2	-5,9
Abrótea	453	0,1	1 315	0,5	1 992	0,2	4 037	0,5	190,3	102,7
Atum e Similares	56 770	17,8	23 493	9,1	194 150	24,3	135 695	18,1	-58,6	-30,1
Bicuda	5	ø	-	-	25	ø	-	-	-	-
Bodião	-	-	60	ø	-	-	295	ø	-	-
Boga	113	ø	143	0,1	111	ø	219	ø	26,5	97,3
Cavala	23 005	7,2	5 004	1,9	18 525	2,3	7 167	1,0	-78,2	-61,3
Cherne	3 489	1,1	344	0,1	32 274	4,0	3 987	0,5	-90,1	-87,6
Chicharro	69 975	22,0	38 294	14,9	57 098	7,2	47 759	6,4	-45,3	-16,4
Garoupa	120	ø	595	0,2	1 247	0,2	4 942	0,7	395,8	296,3
Goraz	93	ø	73	ø	796	0,1	605	0,1	-21,5	-24,0
Peixe - Espada Preto	132 868	41,7	146 945	57,1	400 593	50,2	451 368	60,1	10,6	12,7
Pargo	514	0,2	2 834	1,1	4 398	0,6	17 626	2,3	451,4	300,8
Sargos	33	ø	45	ø	221	ø	241	ø	36,4	9,0
Outros	31 075	9,8	38 304	14,9	85 971	10,8	76 565	10,2	23,3	-10,9

Fonte: Direcção Regional das Pescas

19 - PESCA DESCARREGADA POR ESPÉCIE E MÊS

(Continuação)

Espécies	ABRIL									
	Quantidade (Kg)				Valor (€)				Variação %	
	2009	(%)	2010	(%)	2009	(%)	2010	(%)	Quant.	Valor
Total	439 713	100,0	486 734	100,0	1 208 143	100,0	1 307 733	100,0	10,7	8,2
Abrótea	1 031	0,2	1 269	0,3	3 381	0,3	3 403	0,3	23,1	0,7
Atum e Similares	151 930	34,6	266 115	54,7	541 107	44,8	774 961	59,3	75,2	43,2
Bicuda	63	ø	-	-	258	ø	-	-	-	-
Bodião	36	ø	22	ø	194	ø	120	ø	-39,1	-38,2
Boga	548	0,1	114	ø	548	ø	139	ø	-79,2	-74,6
Cavala	19 403	4,4	9 825	2,0	22 698	1,9	14 022	1,1	-49,4	-38,2
Cherne	4 620	1,1	119	ø	39 167	3,2	1 242	0,1	-97,4	-96,8
Chicharro	70 233	16,0	37 477	7,7	47 988	4,0	44 274	3,4	-46,6	-7,7
Garoupa	216	ø	389	0,1	1 860	0,2	3 020	0,2	80,1	62,4
Goraz	297	0,1	108	ø	2 437	0,2	844	0,1	-63,6	-65,4
Peixe - Espada Preto	154 915	35,2	124 559	25,6	433 614	35,9	354 297	27,1	-19,6	-18,3
Pargo	719	0,2	2 164	0,4	5 053	0,4	13 526	1,0	201,0	167,7
Sargos	12	ø	69	ø	81	ø	346	ø	475,0	327,2
Outros	35 691	8,1	44 504	9,1	109 758	9,1	97 539	7,5	24,7	-11,1

Fonte: Direcção Regional das Pescas

19 - PESCA DESCARREGADA POR ESPÉCIE E MÊS

(Continuação)

Espécies	MAIO									
	Quantidade (Kg)				Valor (€)				Variação %	
	2009	(%)	2010	(%)	2009	(%)	2010	(%)	Quant.	Valor
Total	1 062 004	100,0	685 272	100,0	2 486 311	100,0	1 634 159	100,0	-35,5	-34,3
Abrótea	1 215	0,1	581	0,1	2 918	0,1	1 357	0,1	-52,2	-53,5
Atum e Similares	690 981	65,1	344 680	50,3	1 711 594	68,8	886 512	54,2	-50,1	-48,2
Bicuda	501	e	10	e	751	e	38	e	-98,1	-95,0
Bodião	-	-	35	e	-	-	173	e	-	-
Boga	978	0,1	616	0,1	570	e	438	e	-37,0	-23,1
Cavala	34 648	3,3	15 336	2,2	29 099	1,2	13 497	0,8	-55,7	-53,6
Cherne	2 866	0,3	195	e	23 856	1,0	2 383	0,1	-93,2	-90,0
Chicharro	57 982	5,5	40 957	6,0	37 132	1,5	30 511	1,9	-29,4	-17,8
Garoupa	343	e	722	0,1	2 659	0,1	4 286	0,3	110,5	61,2
Goraz	229	e	73	e	1 800	0,1	500	e	-68,1	-72,2
Peixe - Espada Preto	237 452	22,4	234 560	34,2	574 908	23,1	600 844	36,8	-1,2	4,5
Pargo	1 165	0,1	1 366	0,2	7 600	0,3	7 209	0,4	17,3	-5,1
Sargos	27	e	25	e	149	e	121	e	-7,4	-18,8
Outros	33 619	3,2	46 117	6,7	93 275	3,8	86 291	5,3	37,2	-7,5

Fonte: Direcção Regional das Pescas

19 - PESCA DESCARREGADA POR ESPÉCIE E MÊS

(Continuação)

Espécies	JUNHO									
	Quantidade (Kg)				Valor (€)				Variação %	
	2009	(%)	2010	(%)	2009	(%)	2010	(%)	Quant.	Valor
Total	1 011 366	100,0	433 714	100,0	2 079 197	100,0	1 138 214	100,0	-57,1	-45,3
Abrótea	541	0,1	859	0,2	1 170	0,1	2 444	0,2	58,8	108,9
Atum e Similares	606 536	60,0	125 357	28,9	1 242 286	59,7	396 293	34,8	-79,3	-68,1
Bicuda	79	e	33	e	295	e	138	e	-58,8	-53,2
Bodião	51	e	113	e	285	e	628	0,1	123,2	120,4
Boga	216	e	1 325	0,3	127	e	680	0,1	513,4	435,4
Cavala	48 425	4,8	12 680	2,9	26 670	1,3	21 225	1,9	-73,8	-20,4
Cherne	2 016	0,2	152	e	16 126	0,8	1 653	0,1	-92,5	-89,7
Chicharro	48 398	4,8	37 404	8,6	34 434	1,7	39 399	3,5	-22,7	14,4
Garoupa	207	e	200	e	1 666	0,1	1 501	0,1	-3,4	-9,9
Goraz	148	e	140	e	1 064	0,1	1 031	0,1	-5,4	-3,1
Peixe - Espada Preto	264 565	26,2	218 394	50,4	609 941	29,3	557 437	49,0	-17,5	-8,6
Pargo	972	0,1	836	0,2	5 544	0,3	5 056	0,4	-14,0	-8,8
Sargos	29	e	43	e	121	e	217	e	48,3	79,3
Outros	39 184	3,9	36 179	8,3	139 469	6,7	110 512	9,7	-7,7	-20,8

Fonte: Direcção Regional das Pescas

19 - PESCA DESCARREGADA POR ESPÉCIE E MÊS

(Continuação)

Espécies	JULHO									
	Quantidade (Kg)				Valor (€)				Variação %	
	2009	(%)	2010	(%)	2009	(%)	2010	(%)	Quant.	Valor
Total	637 862	100,0	348 755	100,0	1 401 424	100,0	925 116	100,0	-45,3	-34,0
Abrótea	664	0,1	100	e	1 858	0,1	240	e	-84,9	-87,1
Atum e Similares	336 908	52,8	116 641	33,4	742 786	53,0	371 798	40,2	-65,4	-49,9
Bicuda	190	e	93	e	669	e	377	e	-51,1	-43,6
Bodião	18	e	62	e	56	e	318	e	256,6	463,9
Boga	900	0,1	15	e	718	0,1	11	e	-98,3	-98,5
Cavala	29 330	4,6	12 627	3,6	20 068	1,4	14 861	1,6	-56,9	-25,9
Cherne	789	0,1	120	e	6 223	0,4	1 580	0,2	-84,8	-74,6
Chicharro	47 678	7,5	41 466	11,9	36 419	2,6	42 598	4,6	-13,0	17,0
Garoupa	312	e	11	e	2 191	0,2	79	e	-96,5	-96,4
Goraz	146	e	16	e	983	0,1	100	e	-89,0	-89,8
Peixe - Espada Preto	186 770	29,3	150 939	43,3	466 903	33,3	407 290	44,0	-19,2	-12,8
Pargo	1 197	0,2	289	0,1	6 544	0,5	1 629	0,2	-75,9	-75,1
Sargos	-	-	46	e	-	-	229	e	-	-
Outros	32 962	5,2	26 331	7,5	116 005	8,3	84 005	9,1	-20,1	-27,6

Fonte: Direcção Regional das Pescas

19 - PESCA DESCARREGADA POR ESPÉCIE E MÊS

(Continuação)

Espécies	AGOSTO									
	Quantidade (Kg)				Valor (€)				Variação %	
	2009	(%)	2010	(%)	2009	(%)	2010	(%)	Quant.	Valor
Total	660 369	100,0	588 405	100,0	1 469 803	100,0	1 378 256	100,0	-10,9	-6,2
Abrótea	914	0,1	426	0,1	2 778	0,2	1 474	0,1	-53,4	-46,9
Atum e Similares	335 792	50,8	295 201	50,2	763 319	51,9	672 605	48,8	-12,1	-11,9
Bicuda	144	e	411	0,1	512	e	1 331	0,1	185,6	159,8
Bodião	29	e	73	e	193	e	326	e	149,1	68,5
Boga	773	0,1	84	e	710	e	107	e	-89,1	-84,9
Cavala	8 981	1,4	28 537	4,8	7 181	0,5	18 423	1,3	217,7	156,6
Cherne	396	0,1	9	e	3 524	0,2	138	e	-97,7	-96,1
Chicharro	55 084	8,3	31 184	5,3	37 976	2,6	30 818	2,2	-43,4	-18,8
Garoupa	252	e	96	e	2 240	0,2	773	0,1	-61,9	-65,5
Goraz	22	e	24	e	185	e	213	e	9,1	15,1
Peixe - Espada Preto	233 318	35,3	197 638	33,6	566 881	38,6	530 295	38,5	-15,3	-6,5
Pargo	1 113	0,2	1 182	0,2	7 697	0,5	8 361	0,6	6,2	8,6
Sargos	2	e	36	e	8	e	168	e	1 700,0	2 000,0
Outros	23 549	3,6	33 506	5,7	76 598	5,2	113 225	8,2	42,3	47,8

Fonte: Direcção Regional das Pescas

19 - PESCA DESCARREGADA POR ESPÉCIE E MÊS

(Continuação)

Espécies	SETEMBRO									
	Quantidade (Kg)				Valor (€)				Variação %	
	2009	(%)	2010	(%)	2009	(%)	2010	(%)	Quant.	Valor
Total	632 685	100,0	569 507	100,0	1 413 516	100,0	988 685	100,0	-10,0	-30,1
Abrótea	874	0,1	383	0,1	1 963	0,1	1 334	0,1	-56,2	-32,0
Atum e Similares	277 492	43,9	318 471	55,9	634 391	44,9	420 230	42,5	14,8	-33,8
Bicuda	114	e	305	0,1	352	e	1 094	0,1	167,8	211,1
Bodião	66	e	94	e	272	e	491	e	41,3	80,2
Boga	360	0,1	-	-	326	e	-	-	-	-
Cavala	22 958	3,6	28 046	4,9	16 641	1,2	18 660	1,9	22,2	12,1
Cherne	870	0,1	341	0,1	9 840	0,7	5 151	0,5	-60,8	-47,7
Chicharro	29 751	4,7	36 887	6,5	31 128	2,2	34 583	3,5	24,0	11,1
Garoupa	82	e	472	0,1	833	0,1	4 315	0,4	475,6	418,0
Goraz	23	e	18	e	193	e	120	e	-21,7	-37,8
Peixe - Espada Preto	261 787	41,4	146 582	25,7	629 351	44,5	417 294	42,2	-44,0	-33,7
Pargo	547	0,1	853	0,1	4 097	0,3	6 057	0,6	55,9	47,8
Sargos	4	e	27	e	16	e	137	e	575,0	756,3
Outros	37 760	6,0	37 028	6,5	84 114	6,0	79 219	8,0	-1,9	-5,8

Fonte: Direcção Regional das Pescas

19 - PESCA DESCARREGADA POR ESPÉCIE E MÊS

(Continuação)

Espécies	OUTUBRO									
	Quantidade (Kg)				Valor (€)				Variação %	
	2009	(%)	2010	(%)	2009	(%)	2010	(%)	Quant.	Valor
Total	440 001	100,0	561 632	100,0	883 747	100,0	983 962	100,0	27,6	11,3
Abrótea	2 080	0,5	120	e	4 577	0,5	487	e	-94,2	-89,4
Atum e Similares	43 581	9,9	340 458	60,6	99 013	11,2	418 439	42,5	681,2	322,6
Bicuda	171	e	72	e	534	0,1	120	e	-57,7	-77,5
Bodião	75	e	13	e	498	0,1	87	e	-82,2	-82,5
Boga	16	e	26	e	14	e	28	e	62,5	100,0
Cavala	62 231	14,1	19 840	3,5	32 712	3,7	15 424	1,6	-68,1	-52,8
Cherne	808	0,2	120	e	9 385	1,1	1 917	0,2	-85,1	-79,6
Chicharro	37 550	8,5	24 132	4,3	34 366	3,9	29 821	3,0	-35,7	-13,2
Garoupa	817	0,2	1 512	0,3	6 831	0,8	9 580	1,0	85,1	40,2
Goraz	50	e	18	e	388	e	154	e	-64,0	-60,3
Peixe - Espada Preto	248 992	56,6	136 937	24,4	607 600	68,8	421 502	42,8	-45,0	-30,6
Pargo	2 906	0,7	843	0,2	16 049	1,8	5 262	0,5	-71,0	-67,2
Sargos	40	e	31	e	182	e	173	e	-22,5	-4,9
Outros	40 683	7,2	37 511	6,7	71 595	7,3	80 968	8,2	-7,8	13,1

Fonte: Direcção Regional das Pescas

19 - PESCA DESCARREGADA POR ESPÉCIE E MÊS

(Continuação)

Espécies	NOVEMBRO									
	Quantidade (Kg)				Valor (€)				Variação %	
	2009	(%)	2010	(%)	2009	(%)	2010	(%)	Quant.	Valor
Total	289 994	100,0	230 565	100,0	620 791	100,0	611 365	100,0	-20,5	-1,5
Abrótea	742	0,3	313	0,1	2 224	0,4	1 117	0,2	-57,8	-49,8
Atum e Similares	7 926	2,7	10 949	4,7	50 824	8,2	31 804	5,2	38,1	-37,4
Bicuda	-	-	16	e	-	-	22	e	-	-
Bodião	13	e	7	e	80	e	38	e	-50,0	-52,5
Boga	9	e	826	0,4	8	e	740	0,1	9077,8	9150,0
Cavala	32 487	11,2	16 332	7,1	23 412	3,8	13 905	2,3	-49,7	-40,6
Cherne	150	0,1	20	e	1 996	0,3	320	0,1	-86,7	-84,0
Chicharro	38 625	13,3	18 967	8,2	34 580	5,6	26 238	4,3	-50,9	-24,1
Garoupa	334	0,1	116	0,1	2 847	0,5	752	0,1	-65,3	-73,6
Goraz	40	e	16	e	270	e	141	e	-60,0	-47,8
Peixe - Espada Preto	179 554	61,9	154 734	67,1	466 569	75,2	497 384	81,4	-13,8	6,6
Pargo	1 300	0,4	961	0,4	7 291	1,2	6 385	1,0	-26,1	-12,4
Sargos	40	e	54	e	179	e	263	e	35,0	46,9
Outros	28 774	9,9	27 254	11,8	30 513	4,9	32 256	5,3	-5,3	5,7

Fonte: Direcção Regional das Pescas

19 - PESCA DESCARREGADA POR ESPÉCIE E MÊS

(Continuação)

Espécies	DEZEMBRO									
	Quantidade (Kg)				Valor (€)				Variação %	
	2009	(%)	2010	(%)	2009	(%)	2010	(%)	Quant.	Valor
Total	213 475	100,0	124 986	100,0	501 927	100,0	376 634	100,0	-41,5	-25,0
Abrótea	336	0,2	125	0,1	1 283	0,3	530	0,1	-62,8	-58,7
Atum e Similares	7 967	3,7	907	0,7	47 773	9,5	2 273	0,6	-88,6	-95,2
Bicuda	282	0,1	71	0,1	982	0,2	214	0,1	-74,7	-78,2
Bodião	13	e	-	-	70	e	-	-	-	-
Boga	30	e	913	0,7	38	e	562	0,1	2 943,3	1 378,9
Cavala	26 430	12,4	2 983	2,4	15 925	3,2	4 036	1,1	-88,7	-74,7
Cherne	24	e	16	e	360	0,1	259	0,1	-33,3	-28,1
Chicharro	19 836	9,3	4 233	3,4	21 905	4,4	7 173	1,9	-78,7	-67,3
Garoupa	106	e	18	e	886	0,2	182	e	-83,0	-79,5
Goraz	21	e	55	e	211	e	432	0,1	161,9	104,7
Peixe - Espada Preto	143 564	67,3	102 927	82,4	397 768	79,2	348 365	92,5	-28,3	-12,4
Pargo	716	0,3	148	0,1	5 002	1,0	1 267	0,3	-79,3	-74,7
Sargos	9	e	16	e	51	e	71	e	77,8	39,2
Outros	14 141	6,6	12 575	10,1	9 674	1,9	11 270	3,0	-11,1	16,5

Fonte: Direcção Regional das Pescas

19 - PESCA DESCARREGADA POR ESPÉCIE E MÊS

(Continuação)

Espécies	JANEIRO A DEZEMBRO									
	Quantidade (Kg)				Valor (€)				Variação %	
	2009	(%)	2010	(%)	2009	(%)	2010	(%)	Quant.	Valor
Total	6 268 565	100,0	4 683 197	100,0	14 063 569	100,0	11 062 947	100,0	-25,3	-21,3
Abrótea	9 490	0,2	6 786	0,1	26 942	0,2	20 622	0,2	-28,5	-23,5
Atum e Similares	2 525 170	40,3	1 859 941	39,7	6 081 600	43,2	4 200 246	38,0	-26,3	-30,9
Bicuda	2 750	e	1 614	e	8 247	0,1	4 832	e	-41,3	-41,4
Bodião	332	e	481	e	1 848	e	2 485	e	44,8	34,5
Boga	4 312	0,1	4 509	0,1	3 456	e	3 425	e	4,6	-0,9
Cavala	337 641	5,4	171 982	3,7	240 882	1,7	163 993	1,5	-49,1	-31,9
Cherne	16 731	0,3	1 453	e	150 896	1,1	18 870	0,2	-91,3	-87,5
Chicharro	585 572	9,3	377 985	8,1	470 678	3,3	411 541	3,7	-35,5	-12,6
Garoupa	2 887	e	4 298	0,1	24 187	0,2	30 863	0,3	48,9	27,6
Goraz	1 232	e	1 128	e	9 591	0,1	9 419	0,1	-8,4	-1,8
Peixe - Espada Preto	2 412 738	38,5	1 860 306	39,7	6 111 503	43,5	5 313 611	48,0	-22,9	-13,1
Pargo	11 870	0,2	12 703	0,3	75 547	0,5	81 530	0,7	7,0	7,9
Sargos	277	e	455	e	1 447	e	2 313	e	64,3	59,8
Outros	357 565	5,7	379 558	8,1	856 744	6,1	799 196	7,2	6,2	-6,7

Fonte: Direcção Regional das Pescas

20 - PRINCIPAIS AGREGADOS DAS CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA REGIONAIS (1995 - 2009)

(continua)

R.A.M. Unidade: 10⁶ euros

Ano	Produção do Ramo Agrícola (Preços base)	Consumo Intermédio	Valor Acrescentado Bruto	Consumo de Capital Fixo	Valor Acrescentado Líquido	Outros Impostos sobre a Produção	Outros Subsídios à Produção
	1	2	3=1-2	4	5=3-4	6	7
1995	81,6	24,1	57,6	6,6	51,0	0,1	2,3
1996	90,9	28,5	62,4	8,1	54,3	0,1	2,1
1997	84,7	29,7	55,0	7,7	47,3	0,1	2,0
1998	79,5	26,3	53,3	6,9	46,3	0,1	2,9
1999	71,1	25,6	45,5	7,1	38,4	0,1	2,4
2000	79,3	26,3	53,0	7,5	45,5	0,1	1,4
2001	76,0	25,6	50,4	7,2	43,2	0,1	2,3
2002	73,0	25,8	47,2	7,8	39,5	0,2	2,7
2003	81,9	25,2	56,6	8,0	48,6	0,4	2,6
2004	81,1	25,6	55,5	4,8	50,7	0,0	3,7
2005	90,0	33,3	56,7	1,7	55,0	0,1	3,4
2006	88,2	36,4	51,7	4,4	47,3	0,2	3,5
2007	90,3	39,6	50,7	4,0	46,7	0,3	1,5
2008Po	96,1	48,0	48,1	3,9	44,2	0,3	14,6
2009Po	92,8	46,1	46,7	3,7	43,0	0,3	10,0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

20 - PRINCIPAIS AGREGADOS DAS CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA REGIONAIS (1995 - 2009)

(continuação)

R.A.M. Unidade: 10⁶ euros

Ano	Rendimento dos Factores	Remuneração dos Assalariados	Excedente Líquido de Exploração	Rendas a Pagar	Juros a Pagar	Juros a Receber	Rendimento Empresarial Líquido
	8=5-6+7	9	10=8-9	11	12	13	14=10-11-12+13
1995	53,3	18,1	35,2	0,1	0,2	0,0	34,9
1996	56,3	16,8	39,5	0,1	0,1	0,0	39,4
1997	49,2	16,5	32,7	0,1	0,1	0,0	32,6
1998	49,1	14,8	34,3	0,1	0,0	0,0	34,3
1999	40,8	12,5	28,2	0,1	0,0	0,0	28,2
2000	46,8	12,1	34,7	0,1	0,0	0,0	34,6
2001	45,5	11,9	33,6	0,1	0,0	0,0	33,5
2002	42,0	10,7	31,3	0,1	0,0	0,0	31,3
2003	50,9	10,4	40,5	0,1	0,0	0,0	40,5
2004	54,3	11,5	42,8	0,1	0,0	0,0	42,7
2005	58,3	13,3	45,0	0,1	16,2	0,0	28,8
2006	50,6	13,6	36,9	0,1	10,3	0,0	26,6
2007	48,0	14,5	33,5	0,0	11,3	0,0	22,3
2008Po	58,5	15,1	43,4	0,0	10,4	0,1	33,1
2009Po	52,7	15,5	37,2	0,0	7,7	0,1	29,5

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

21 - PRODUÇÃO POR TIPO DE BENS E SERVIÇOS (1995 - 2009)

R.A.M.

Unidade: 10⁶ euros

Ano	Produção do Ramo Agrícola (Preços de base)							
	Total	Produção da Agricultura (Preços base)					Serviços Agrícolas	Actividades Secundárias Não Agrícolas (não separáveis)
		Total	Produção de Bens Agrícolas			Produção Animal		
	1=2+7		2=3+6	3=4+5	4		5	6
1995	81,6	79,5	77,5	56,8	20,6	2,0	2,2	
1996	90,9	88,9	86,9	64,1	22,9	1,9	2,0	
1997	84,7	82,7	80,8	58,4	22,4	1,8	2,1	
1998	79,5	77,7	76,3	56,5	19,8	1,4	1,8	
1999	71,1	69,3	68,2	52,2	15,9	1,1	1,8	
2000	79,3	78,2	76,8	59,4	17,4	1,4	1,2	
2001	76,0	74,8	73,4	54,9	18,5	1,4	1,2	
2002	73,0	71,8	70,3	54,0	16,2	1,5	1,2	
2003	81,9	80,6	78,8	63,1	15,6	1,8	1,3	
2004	81,1	79,8	77,9	61,7	16,2	1,9	1,3	
2005	90,0	88,6	86,2	70,3	15,9	2,3	1,5	
2006	88,2	86,6	84,2	67,7	16,5	2,5	1,5	
2007	90,3	89,4	86,9	67,2	19,7	2,6	0,9	
2008Po	96,1	94,7	92,1	72,1	20,1	2,6	1,4	
2009Po	92,8	91,4	88,6	69,2	19,5	2,8	1,4	

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

22 - PRODUÇÃO ANIMAL (1995 - 2009)

R.A.M.

Unidade: 10⁶ euros

Ano	Produção Animal									
	Total	Animais					Produtos Animais			
		Total	Dos quais:				Total	Leite	Ovos	Outros Produtos Animais
	Bovinos		Suínos	Ovinos e Caprinos	Aves de capoeira	7=8+...+10				
1=2+7	1	3	4	5	6	7=8+...+10	8	9	10	
1995	20,6	15,6	2,2	3,8	0,6	7,2	5,1	2,2	2,8	0,1
1996	22,9	17,4	2,0	4,5	0,6	8,3	5,5	2,3	3,1	0,1
1997	22,4	18,1	1,6	4,8	0,7	8,8	4,3	2,1	2,1	0,2
1998	19,8	15,9	1,7	4,7	0,7	6,4	3,9	2,1	1,6	0,2
1999	15,9	12,6	1,3	4,7	0,5	3,5	3,4	1,7	1,5	0,2
2000	17,4	13,3	1,0	5,3	0,5	4,1	4,1	1,6	2,4	0,2
2001	18,5	14,3	1,0	6,3	0,5	4,2	4,2	1,5	2,6	0,2
2002	16,2	12,2	1,3	4,8	0,5	3,4	4,1	1,2	2,6	0,2
2003	15,6	11,4	1,4	4,3	0,4	3,2	4,3	1,1	2,9	0,3
2004	16,2	13,1	2,2	4,7	0,4	3,7	3,1	0,8	2,2	0,2
2005	15,9	13,0	2,4	3,9	0,3	4,4	2,9	0,7	2,0	0,2
2006	16,5	14,0	1,8	4,1	0,4	5,8	2,5	0,6	1,7	0,2
2007	19,7	16,7	1,4	3,6	0,3	8,5	2,9	0,8	2,0	0,2
2008Po	20,1	17,3	1,9	4,2	0,2	8,8	2,8	0,6	2,0	0,2
2009Po	19,5	16,6	1,5	3,6	0,2	9,0	2,9	0,5	2,1	0,2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

23 - PRODUÇÃO VEGETAL POR TIPO DE BENS (1995 - 2009)

(continua)

R.A.M. Unidade: 10⁶ euros

Ano	Produção Vegetal								
	Total	Plantas Industriais		Plantas Forrageiras	Vegetais e Produtos Hortícolas				Batatas (inclui sementes)
		Total	Outras industriais, inclui a cana de açúcar		Total	Hortícolas frescos	Plantas e flores	Das quais: Plantações	
	1=2+4+5+9+10+18+19	2=3	3	4	5=6+7	6	7	8	9
1995	56,8	0,5	0,5	0,1	21,1	16,5	4,6	16,5	5,1
1996	64,1	0,7	0,7	0,1	23,0	17,1	5,8	17,1	3,5
1997	58,4	0,6	0,6	0,1	21,1	15,4	5,7	15,4	3,9
1998	56,5	0,6	0,6	0,1	23,3	15,9	7,4	15,9	4,2
1999	52,2	0,5	0,5	0,1	21,7	14,2	7,5	14,2	4,8
2000	59,4	0,7	0,7	0,1	22,7	15,1	7,5	15,1	5,6
2001	54,9	0,9	0,9	0,1	24,1	17,3	6,8	17,3	5,9
2002	54,0	1,0	1,0	0,1	25,0	18,6	6,5	18,6	4,2
2003	63,1	1,7	1,7	0,1	26,1	19,6	6,5	19,6	7,3
2004	61,7	1,8	1,8	0,1	27,2	18,5	8,7	18,5	8,5
2005	70,3	2,1	2,1	0,0	27,1	16,3	10,8	16,3	6,7
2006	67,7	2,4	2,3	0,0	26,2	17,3	8,9	17,3	11,2
2007	67,2	2,6	2,6	0,0	25,7	17,5	8,2	17,5	12,0
2008Po	72,1	2,2	2,2	0,0	27,1	19,3	7,9	19,3	10,1
2009Po	69,2	2,4	2,4	0,0	27,1	19,5	7,7	19,5	8,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

23 - PRODUÇÃO VEGETAL POR TIPO DE BENS (1995 - 2009)

(Continuação)

R.A.M. Unidade: 10⁶ euros

Ano	Produção Vegetal									
	Total	Frutos frescos	Frutos						Vinho	Outros Produtos Vegetais
			Dos quais:			Citrinos	Frutos subtropicais	Uvas		
			Maçã	Pêra	Pêssego					
10=11+15+16+17	11	12	13	14	15	16	17	18	19	
1995	15,3	1,2	0,6	0,2	0,0	0,2	11,8	2,0	4,8	10,0
1996	16,8	1,4	0,7	0,2	0,0	0,2	12,7	2,5	8,5	11,5
1997	16,5	1,3	0,7	0,2	0,0	0,2	12,3	2,7	5,7	10,6
1998	17,4	2,0	0,9	0,4	0,0	0,2	12,3	2,9	5,7	5,2
1999	14,4	1,5	1,0	0,2	0,0	0,3	9,0	3,6	8,1	2,7
2000	17,1	1,4	0,8	0,1	0,0	0,2	11,7	3,8	9,1	4,1
2001	14,9	1,5	0,8	0,1	0,0	0,4	10,7	2,4	6,3	2,8
2002	14,1	1,4	0,8	0,1	0,0	0,2	10,4	2,0	6,1	3,6
2003	15,5	4,3	1,9	0,8	0,1	1,4	8,2	1,7	5,4	7,0
2004	15,2	3,6	1,8	0,5	0,1	1,5	9,0	1,1	4,1	4,8
2005	15,5	4,0	1,9	0,6	0,1	1,6	8,6	1,4	4,6	14,2
2006	10,9	3,8	1,8	0,7	0,1	1,3	4,3	1,6	6,2	10,8
2007	13,9	4,2	2,0	0,6	0,1	1,4	6,8	1,6	6,1	6,8
2008Po	18,1	4,3	2,2	0,7	0,1	1,5	10,4	1,9	6,7	7,8
2009Po	17,1	3,7	1,9	0,6	0,1	1,2	10,6	1,7	5,0	8,7

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

24 - CONSUMO INTERMÉDIO POR TIPO DE BENS E SERVIÇOS (1995 - 2009)

(continua)

R.A.M. Unidade: 10⁶ euros

Ano	Consumo Intermédio					
	Total	Sementes e Plantas	Energia e Lubrificantes	Adubos e Correctivos do Solo	Produtos Fitossanitários	Despesas com Veterinários
	1=2+...+12	2	3	4	5	6
1995	24,06	0,66	0,60	1,85	0,49	0,01
1996	28,45	0,94	0,51	1,95	0,53	0,02
1997	29,71	1,05	0,74	3,21	0,94	0,02
1998	26,25	0,82	0,57	2,50	0,90	0,03
1999	25,58	2,01	0,73	2,31	0,86	0,00
2000	26,30	0,78	0,58	2,42	0,90	0,02
2001	25,58	0,93	0,45	2,27	1,13	0,00
2002	25,77	0,88	0,44	2,66	1,44	0,00
2003	25,23	1,27	0,53	2,02	1,07	0,00
2004	25,59	1,42	0,52	2,58	1,64	0,01
2005	33,34	1,40	0,72	4,97	3,37	0,00
2006	36,44	2,15	1,67	3,69	2,90	0,00
2007	39,58	2,34	1,26	2,30	1,09	0,01
2008Po	48,00	2,09	4,22	4,80	2,23	0,01
2009Po	46,11	1,92	4,41	3,90	2,60	0,01

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

24 - CONSUMO INTERMÉDIO POR TIPO DE BENS E SERVIÇOS (1995 - 2009)

(continuação)

R.A.M. Unidade: 10⁶ euros

Ano	Consumo Intermédio					
	Alimentos para Animais	Manutenção e Reparação de Material e Ferramentas	Manutenção e Reparação de Edifícios Agrícolas e de Outras Obras	Serviços Agrícolas	Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos (SIFIM)	Outros Bens e Serviços
	7	8	9	10	11	12
1995	14,90	0,05	0,04	1,19	0,04	4,23
1996	15,93	0,02	0,06	1,15	0,03	7,31
1997	16,24	0,10	0,24	1,09	0,02	6,06
1998	13,98	0,01	0,06	0,85	0,00	6,53
1999	10,81	0,03	0,17	0,94	0,00	7,72
2000	10,63	0,07	0,42	1,22	0,00	9,26
2001	11,36	0,05	0,25	1,20	0,01	7,93
2002	11,40	0,02	0,22	1,30	0,00	7,41
2003	9,96	0,08	0,34	1,53	0,00	8,43
2004	11,32	0,03	0,66	1,65	0,00	5,76
2005	9,84	0,04	1,32	2,09	2,00	7,59
2006	11,62	0,11	0,85	2,17	1,31	9,97
2007	16,32	0,06	1,01	2,49	1,18	11,52
2008Po	19,22	0,01	1,80	2,54	0,93	10,15
2009Po	17,79	0,01	1,90	2,68	1,15	9,74

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

25 - FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (1995 - 2009)

R.A.M.

Unidade: 10⁶ euros

Ano	Formação Bruta de Capital Fixo							
	Total	Em Produtos Agrícolas			Em Produtos Não Agrícolas			
		Total	Plantações	Animais	Total	Máquinas e Materiais	Edifícios	Outra FBCF
	1=2+5	2=3+4	3	4	5=6+7+8	6	7	8
1995	7,6	2,7	0,6	2,1	4,9	3,3	1,5	0,0
1996	10,3	4,4	2,0	2,5	5,9	3,9	1,9	0,0
1997	9,3	3,5	2,1	1,4	5,8	4,2	1,6	0,0
1998	8,9	2,5	1,0	1,5	6,5	5,0	1,5	0,0
1999	9,8	2,4	1,1	1,4	7,4	5,4	2,0	0,0
2000	10,7	2,2	0,9	1,3	8,5	5,6	2,9	0,0
2001	9,1	0,2	0,5	-0,3	8,9	5,7	3,2	0,0
2002	11,3	2,1	0,6	1,5	9,3	5,5	3,7	0,0
2003	10,7	2,3	0,8	1,5	8,5	4,9	3,6	0,0
2004	7,3	2,2	0,5	1,6	5,2	3,1	2,0	0,0
2005	3,6	2,3	0,5	1,7	1,3	0,8	0,5	0,0
2006	6,2	2,1	0,4	1,7	4,1	2,5	1,6	0,0
2007	6,4	3,1	1,2	1,9	3,3	1,7	1,6	0,0
2008Po	5,8	2,4	0,9	1,5	3,3	1,7	1,6	0,0
2009Po	4,9	1,9	0,7	1,2	3,0	1,4	1,6	0,0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

26 - TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL (1995 - 2009)

R.A.M. Unidade: 10⁶ euros

Ano	Transferências de Capital		
	Total	Ajudas ao Investimento	Outras Transferências de Capital
	9=10+11	10	11
1995	9,1	8,9	0,3
1996	2,7	2,4	0,3
1997	8,3	8,1	0,2
1998	5,6	5,4	0,2
1999	2,4	2,3	0,1
2000	1,7	1,6	0,1
2001	2,6	2,4	0,2
2002	5,8	5,7	0,1
2003	14,5	14,4	0,1
2004	9,1	9,1	0,1
2005	6,5	6,4	0,1
2006	10,0	9,9	0,1
2007	0,0	0,0	0,0
2008Po	5,9	5,8	0,0
2009Po	9,2	9,2	0,0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

27 - VOLUME DE MÃO-DE-OBRA (1995 - 2009)

R.A.M. Unidade.: 10³ UTA

Ano	Volume de Mão-de-obra Agrícola		
	Total	Assalariada	Não assalariada
	1	2	3=1-2
1995	17,5	3,1	14,4
1996	16,8	2,8	14,0
1997	15,7	2,8	12,9
1998	13,8	2,3	11,6
1999	12,1	1,8	10,3
2000	12,7	1,6	11,1
2001	13,1	1,5	11,5
2002	12,6	1,3	11,3
2003	12,8	1,2	11,6
2004	12,3	1,3	10,9
2005	12,3	1,5	10,8
2006	11,7	1,5	10,2
2007	11,1	1,4	9,7
2008Po	11,0	1,4	9,6
2009Po	10,7	1,4	9,3

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

28 - ÍNDICE DE PREÇOS, NO PRODUTOR, DE PRODUTOS AGRÍCOLAS (2006 - 2010)

(Continua)

Produtos agrícolas	Índice				
	Base (2005 = 100)				
	2006	2007	2008	2009	2010
Produção de Bens Agrícolas	103,20	106,90	115,10	112,60	122,20
PRODUÇÃO VEGETAL	103,90	108,10	113,50	111,60	122,70
Plantas industriais (cana-de-açúcar)	100,00	104,20	104,20	104,20	104,20
Vegetais e produtos hortícolas	102,70	104,60	95,30	95,80	101,20
Hortícolas frescos	97,70	99,10	97,20	97,50	103,00
Dos quais: Alface	107,80	82,00	104,10	106,70	119,00
Couve repolho	112,60	154,10	91,20	100,20	85,60
Tomate	92,20	89,00	95,80	83,50	101,00
Cenoura	131,50	177,20	113,60	171,50	143,80
Feijão verde	83,10	74,40	80,10	89,30	70,10
Cebola	124,00	152,70	142,80	123,40	169,50
Pepino	107,20	85,30	92,30	118,30	125,30
Pimento	86,90	96,30	98,30	76,50	98,40
Courgette	90,00	70,60	55,20	41,70	45,70
Nabo	101,30	98,90	112,40	117,80	153,20
Abóbora	87,70	78,60	93,50	94,00	82,40
Acelga	111,40	118,30	121,50	128,10	150,70
Pimpinela	101,70	85,10	91,20	109,30	107,60
Plantas e flores	114,00	116,90	91,10	92,00	97,20
Das quais: Rosa	185,80	185,80	130,40	141,10	161,60
Cravo	107,00	98,00	76,70	94,00	89,90
Gerbera	116,80	90,40	67,40	67,50	80,50
Estrelícia	108,40	88,10	91,80	81,70	98,20
Antúrio	100,10	84,80	72,10	88,30	87,50
Lilium	76,50	76,20	71,80	92,50	81,40
Orquídea	53,50	148,40	102,30	72,30	58,40
Protea	104,40	79,70	59,30	63,90	56,20
Batata de consumo	125,70	129,50	157,30	132,00	181,50
Batata primor	130,50	128,00	126,10	145,70	200,90
Batata de conservação	123,70	130,20	170,60	126,20	173,20

Fonte: DRE, INE, Projecto dos preços agrícolas

28 - ÍNDICE DE PREÇOS, NO PRODUTOR, DE PRODUTOS AGRÍCOLAS (2006 - 2010)

(Continuação)

Produtos agrícolas	Índice				
	Base (2005 = 100)				
	2006	2007	2008	2009	2010
Frutos	97,40	118,70	125,70	128,40	130,80
Frutos frescos	106,30	104,80	124,60	123,60	123,70
Dos quais: Maçãs	116,80	108,90	123,40	123,40	123,40
Pêras	91,80	88,10	114,60	131,30	150,50
Cerejas	67,00	102,70	150,20	102,70	95,80
Citrinos	77,10	86,60	115,00	98,00	109,30
Dos quais: Laranjas	60,40	66,50	111,10	88,20	115,20
Tangerinas	185,20	251,10	203,60	162,00	100,50
Limões	79,80	79,70	97,10	99,50	100,00
Frutos subtropicais	95,60	133,30	130,20	139,20	140,70
Dos quais: Banana	92,10	137,50	137,50	150,10	154,10
Abacate	123,90	210,70	98,50	182,60	138,60
Anona	88,20	99,60	99,20	83,90	95,50
Uvas	101,90	103,80	104,80	98,10	106,70
Vinhos	101,40	100,40	95,40	58,30	106,30
PRODUÇÃO ANIMAL	101,10	103,50	119,90	115,5	120,60
Animais	100,00	102,60	102,60	98,10	104,60
Bovinos	100,00	115,80	115,80	123,10	123,10
Suínos	100,00	100,00	100,00	79,40	90,40
Ovinos e caprinos	100,00	113,80	113,80	137,10	114,00
Aves	100,00	100,00	100,00	110,60	115,40
Leite de vaca a teor real	134,30	142,90	140,00	140,60	142,90
Ovos	100,00	100,00	194,00	187,10	186,20
Mel	80,00	80,00	80,00	100,00	112,00

Fonte: DRE, INE, Projecto dos preços agrícolas

29 - SUPERFÍCIE FLORESTAL DA RAM

2008	Unidade: ha
Floresta natural	16 143
Floresta Laurissilva	15 868
Floresta ripícola	125
Floresta natural ardida	150
Floresta cultivada	16 522
Povoamentos	16 359
Eucalipto	6 222
Pinheiro-bravo	6 178
Acácias	2 016
Castanheiro	607
Outras folhosas e resinosas	1 337
Área de corte raso	44
Floresta cultivada ardida	119
Outras áreas arborizadas	1 559
Total de floresta e outras áreas arborizadas	34 224

Fonte: Direcção Regional de Florestas, 1º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira, Relatório Final Dezembro de 2008

Notas: **Floresta ripícola** - floresta que se desenvolve ao longo de cursos de água, composta por árvores florestais naturalmente adaptadas a ecossistemas ribeirinhos, que não tenham sido resultantes de plantação ou sementeira.

Áreas de corte raso - terrenos de floresta cultivada, anteriormente ocupados por povoamentos florestais, no qual se efectuou o corte das árvores sendo actualmente ocupados por povoamentos florestais, no qual se efectuou o corte das árvores sendo actualmente ocupados por cepos e vegetação rasteira não significativa.